



COLEÇÃO
APRENDENDO
NO MUSEU

VOLUME

5

SÃO SEBASTIÃO

NO ACERVO DO MNBA



Rio de Janeiro, Brasil - 2016

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Cultura

Juca Ferreira

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)

Carlos Roberto Ferreira Brandão

Diretora do Museu Nacional de Belas Artes

Monica F. Braunschweiger Xexéo

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca/Mediateca "Araújo Porto Alegre" do MNBA

M986 MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES (Brasil). *Caderno Educativo: São Sebastião no acervo do MNBA*. Apres. Mônica Xexéo. Texto Simone Bibian. Rio de Janeiro, 2016. 24 p.: il, color; 21 cm. (Coleção Aprendendo no Museu, 5).

1. Rio de Janeiro, RJ – História. 2. São Sebastião (Santo) – Iconografia. 3. Reni, Guido (1575-1642). 4. Guercino (1591-1666). I. Título.

CDD 981.53

Ao recebermos a exposição *San Sebastiano: Uma homenagem da Itália ao Rio de Janeiro* com obras de arte de Guercino e Guido Reni, provenientes respectivamente da Pinacoteca Nazionale di Bologna e dos Museus Capitolinos, organizada por ocasião das celebrações dos 450 Anos de Fundação da Cidade do Rio de Janeiro e do Ano da Itália na América Latina, proporcionou elaborarmos mais um volume da **Coleção Aprendendo no Museu**, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Este volume apresenta uma breve iconografia de São Sebastião, santo padroeiro da Cidade do Rio de Janeiro, através das preciosas pinturas italianas de Guido Reni e Guercino e das obras de arte produzidas por notáveis artistas brasileiros, em períodos distintos, pertencentes ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes/IBRAM/MinC. Estas fontes visuais irão proporcionar uma análise da multiplicidade da representação de São Sebastião, através dos séculos, em paralelo com a sua relevância religiosa.

Nossos sinceros agradecimentos a todos que tornaram possível a realização deste projeto, em especial a Enel Green Power, Embaixada da Itália no Brasil, Instituto Italiano de Cultura no Rio de Janeiro, Consulado da Itália no Rio de Janeiro e a Associação de Amigos do MUSEU.

Sejam todos bem-vindos!

Monica F. Braunschweiger Xexéo

Diretora do Museu Nacional de Belas Artes/IBRAM/MinC



CARO VISITANTE

Por ocasião do aniversário de 450 anos do Rio de Janeiro, o Museu Nacional de Belas Artes apresentou a Exposição *San Sebastiano: uma homenagem da Itália ao Rio de Janeiro*, com duas belíssimas obras de artistas italianos: Guido Reni (1575-1642) e Guercino (1591-1666).

Momento propício para nos debruçar sobre este personagem, São Sebastião. Aproveitando o rico acervo do Museu Nacional de Belas Artes, podemos conhecer um pouco mais sobre a história da arte observando outras formas de representação, de diferentes épocas e estilos, além de cenas e personagens que de alguma forma se relacionam com este que marcou profundamente a história da cidade e de seus habitantes.

Este caderno educativo pretende mostrar como a arte dialoga com seu tempo, perpassando culturas, ideologias, religiões, crenças, orientações políticas, etc., chegando até nós carregando uma parte da história da humanidade. Ao observar estas obras, desejamos que você descubra algo novo, de humano e de sagrado, em sua própria história.

Simone Bibian

Responsável pelo Seção de Educação
Museu Nacional de Belas Artes/Ibram/MinC

A HISTÓRIA DE SÃO SEBASTIÃO



Detalhe da obra em que aparecem guardas do Império Romano



Guido Reni

San Sebastiano, 1615-16
óleo sobre tela, 128 x 98 cm
Museu Capitolini - Pinacoteca
Capitolina, Roma

São Sebastião nasceu na França no ano de 256, indo morar na Itália ainda pequeno. Cresceu e tornou-se capitão da guarda do Império Romano, numa época em que os cristãos eram violentamente perseguidos pelo então Imperador Diocleciano, que governou entre 284 a 305 d.C.

Sebastião era cristão, mas escondeu o fato para poder ajudar outros cristãos presos e martirizados. Ele os confortava, fornecia alimentos e diminuía suas penas.

O Imperador Diocleciano descobriu e mandou chamá-lo. Diante da confirmação do próprio Sebastião de que ele era cristão, ordenou aos seus soldados que o matassem. Eles o levaram para um descampado, tiraram suas roupas, amarraram-no a um tronco de árvore e lançaram-lhe flechas. Depois foram embora, achando que Sebastião havia morrido.



Mais tarde, alguns cristãos foram ao local para sepultá-lo e perceberam que ele ainda estava vivo. Neste grupo estava **Irene**, que providenciou para que o levassem até sua casa, onde trataram de suas feridas.



Algum tempo depois, Sebastião, já curado, foi procurar o Imperador Diocleciano, para lhe dizer que ele estava errado em perseguir os cristãos.

O Imperador se assustou, pois o julgava morto, e depois ficou enraivecido com a ousadia de Sebastião. Ordenou aos seus soldados que o espancassem até a morte e que jogassem seu corpo no esgoto.

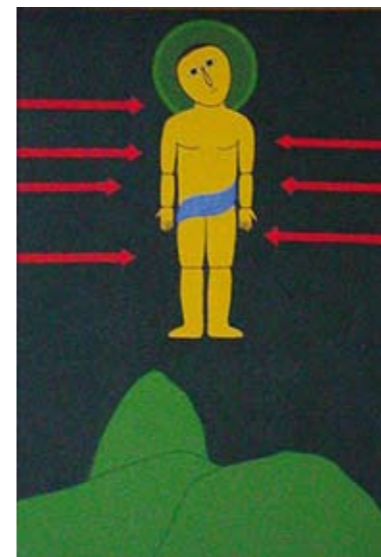
Uma mulher, chamada Luciana, encontrou seu corpo e o sepultou.

São Sebastião é frequentemente representado crivado de flechas. Ele é invocado para proteção contra doenças e pestes, pois permaneceu vivo mesmo depois de muito ferido.

Guercino

San Sebastiano curato da Irene, 1619
óleo sobre tela, 179,5 x 225 cm
Pinacoteca Nazionale di Bologna

SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO



São Sebastião do Rio de Janeiro
Antonio Maia

A cidade ganhou este nome em homenagem ao então rei de Portugal, Dom Sebastião, quando foi fundada em 1º de março de 1565.

Dois anos mais tarde, os portugueses atacaram os franceses (que haviam tomado a ilha de Villegagnon) e seus aliados, os índios tamoios. O ataque ocorreu no dia 20 de janeiro, dia consagrado a São Sebastião. Os portugueses venceram, mas Estácio de Sá foi ferido no rosto por uma flecha e morreu um mês depois.

Sincretismo religioso –
São Sebastião é chamado
de Oxossi na religiosidade
afro-brasileira.



Oxossi, 1981
Glauco Rodrigues

OUTROS SANTOS CUJA DEVOÇÃO É MARCANTE ENTRE OS CARIOCAS:

São Jorge

Ele foi um mártir assim como São Sebastião (mártires são cristãos que foram perseguidos. Mesmo torturados, negaram-se a renunciar sua fé).



São Jorge e o dragão, 1951/1960
Newton Cavalcanti

São Jorge, circa 1957
Napoleão Potiguara Lazzarotto, dito Poti

São Jorge, 1957
Darel Valença Lins

São Cosme e São Damião também foram mártires, torturados na época do Imperador Diocleciano por serem cristãos.



Cosme e Damião, 1067(?)
Djanira

VOCÊ SABIA QUE...

- São Pedro de Alcântara já foi padroeiro do Brasil durante o período imperial?
- Atualmente, a padroeira do Brasil é Nossa Senhora Aparecida.



São Pedro de Alcântara
Autor desconhecido

Estudo [não utilizado] para o tríptico "Nossa Senhora d'Aparecida", Igreja do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, Batatais, SP, 1952
Candido Portinari

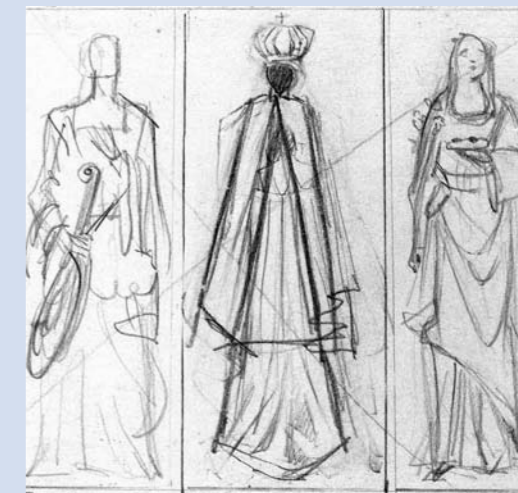


IMAGEM E CRISTIANISMO

Nos primeiros anos, os ensinamentos do cristianismo foram aos poucos se propagando pelo Império Romano. A partir do governo do Imperador Nero, no ano de 64, os cristãos passaram a ser perseguidos várias vezes. A última e mais violenta perseguição ocorreu no governo de Diocleciano, entre os anos 303 e 305.

Nesta época, os cristãos enterravam seus mortos em galerias subterrâneas, as catacumbas. Lá ocorreram as primeiras pinturas que representavam símbolos cristãos, e mais tarde cenas do Antigo e Novo Testamento.

No ano de 311, o Imperador Constantino permitiu a livre manifestação da religião cristã. Em 391, o cristianismo foi considerado a religião oficial do império e os primeiros templos foram construídos.

Os cristãos divergiam quanto ao uso de imagens. Alguns achavam que não deveria haver estátua na igreja, pois os pagãos recém-convertidos poderiam adorar a estátua como faziam com a imagem de seus ídolos esculpidos. Mas as pinturas eram consideradas úteis, pois ajudavam os leigos a recordarem os ensinamentos sagrados. O Papa Gregório Magno disse: “A pintura pode fazer pelos analfabetos o que a escrita faz pelos que sabem ler.”

As pinturas daquela época eram simples e objetivas, sem nenhum detalhe que desviasse a atenção do ensinamento a ser transmitido.

Outro grupo, porém, era contra o uso de qualquer imagem religiosa: eram os iconoclastas. Esta forma de pensar prevaleceu a partir do ano de 745, quando toda arte religiosa foi proibida.

Um século depois, as imagens religiosas voltaram a ser utilizadas, mas eram mais do que um “instrumento didático”: eram consideradas sagradas. Acreditavam que Deus poderia se manifestar através delas. Portanto, não havia espaço para a criação do artista, mas sim para sua habilidade e técnica: ele deveria realizar seu trabalho baseado na tradição e nas figuras consagradas.

BARROCO

As obras San Sebastiano (1615-1616), de Guido Reni, e San Sebastiano curato da Irene (1619), de Guercino, foram realizadas no século XVII, época em que a arte barroca nascia na Itália e irradiava-se pela Europa.

Nas obras barrocas há predominância da emoção, com imensa carga dramática, quase teatral. As pinturas apresentam fortes contrastes entre o claro e escuro e a composição geralmente é em diagonal.

As obras abaixo, exemplos de pintura barroca, pertencem ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes. Foram trazidas pelo príncipe regente D. João, por ocasião da vinda da Corte Real ao Brasil, em 1808.



São Jerônimo na gruta
Luca Cambiaso



A justiça de Salomão
Valério Castello



Cristo na marcenaria de São José
Matteo Pagano

O Museu Nacional de Belas Artes possui em seu acervo uma obra atribuída a Guido Reni (1575 – 1642), pintor italiano de San Sebastião.

Ele nasceu na Bolonha e começou a estudar pintura aos nove anos. Realizou muitos trabalhos religiosos e cenas mitológicas, sendo um pintor de excepcional qualidade técnica.



Virgem
Guido Reni (atribuída)

BARROCO NO BRASIL

As primeiras imagens religiosas chegaram ao Brasil a partir da vinda dos portugueses, em 1500, trazidas pelos padres católicos. Muitos destes padres eram jesuítas, que acompanhavam os colonizadores e construía igrejas por onde passavam.

No século XVIII, embora a arte barroca já estivesse em decadência na Europa, no Brasil ela ganhava força graças à descoberta de ouro em Minas Gerais.



Imaculada Conceição, 1750 / 1800
Autor desconhecido

O NEOCLÁSSICO E AS CENAS RELIGIOSAS

O estilo Neoclássico surgiu na Europa nas últimas décadas do século XVIII e nas primeiras do século XIX. Valorizava os princípios da arte da Antiguidade greco-romana e a beleza idealizada.



São Mateus Evangelista
Nicolas Antoine Taunay

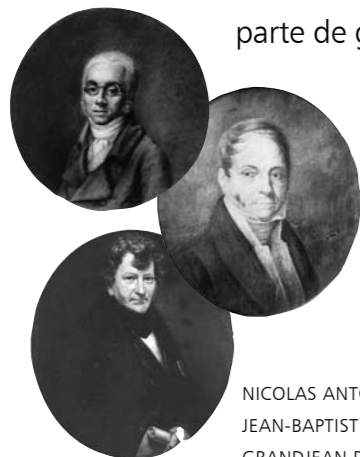
O NEOCLASSICISMO NO BRASIL

O estilo neoclássico chegou ao Brasil por intermédio dos artistas integrantes da **Missão Artística Francesa**, chefiada por Joachim Lebreton, que aqui chegaram em 1816. Faziam

parte de grupo: Nicolas Antoine Taunay, Jean-

Baptiste Debret e Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny, entre outros.

A Missão ajudou a fundar a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA). Os alunos da Academia tinham que seguir rigidamente os preceitos do classicismo.



NICOLAS ANTOINE TAUNAY
JEAN-BAPTISTE DEBRET
GRANDJEAN DE MONTIGNY

Os temas preferidos dos acadêmicos eram: cenas de fatos históricos, retratos, paisagens, temas bíblicos, mitológicos, alegóricos e naturezas-mortas.

A história de Joana d’Arc nos conta que ela foi uma pastora que recebeu uma missão divina para libertar a França da Guerra dos Cem Anos, contra a Inglaterra, ocorrida entre os séculos XIV e XV. Convencido por ela, o rei lhe dá o comando de um exército. Aqui, ela recebe instruções de um anjo.



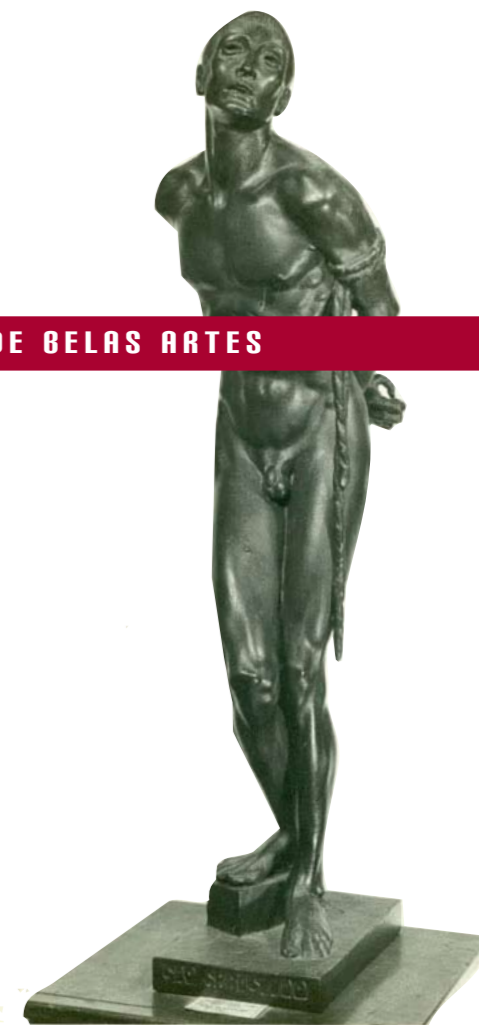
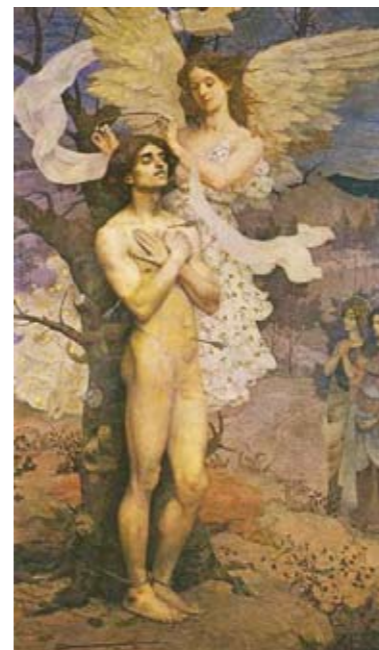
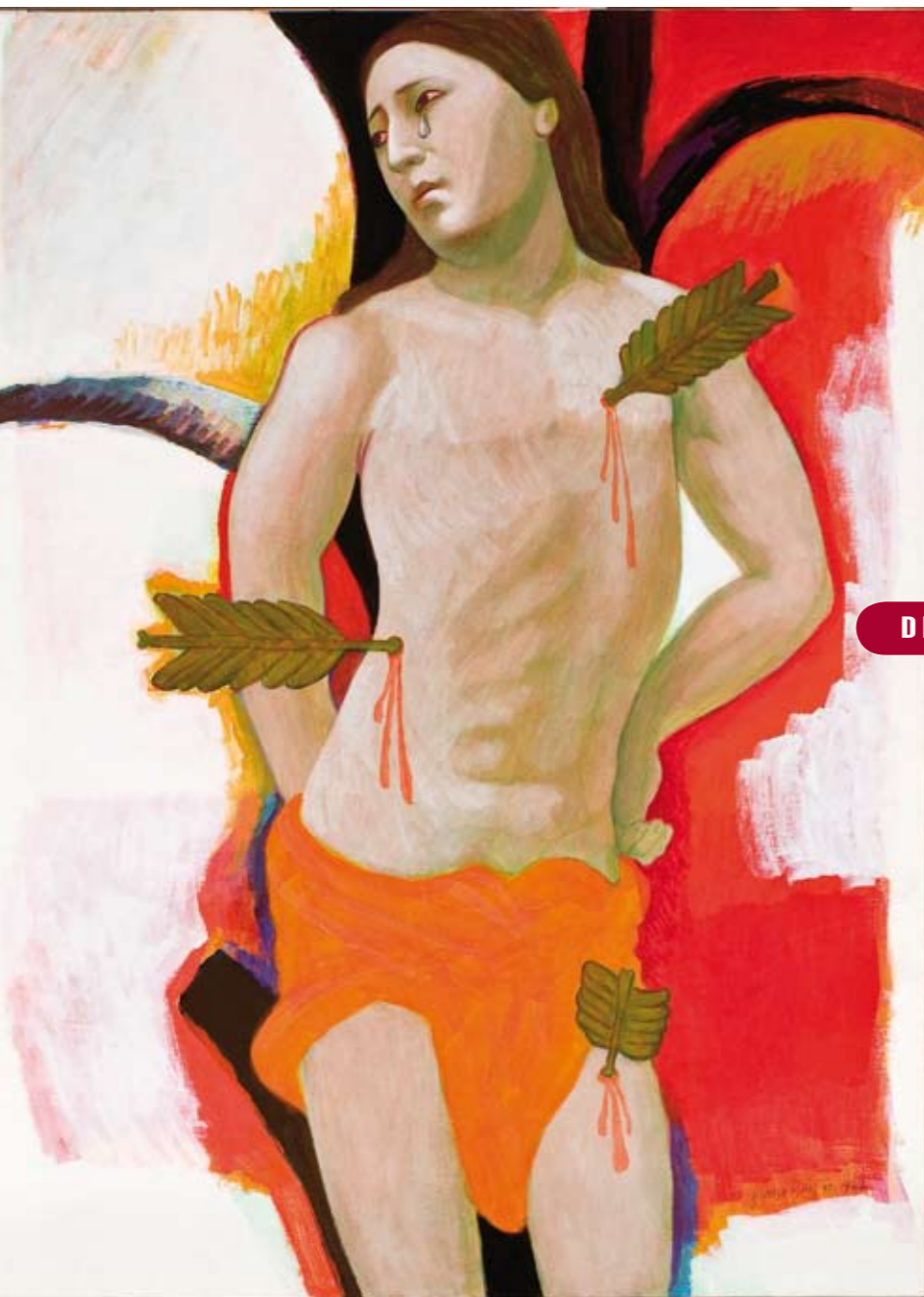
Joana d’Arc, 1883
Pedro Américo



São João Batista no cárcere, circa 1852
Vítor Meireles

Aqui está representado São João Batista, que batizou Jesus. Ele foi preso a mando do Rei Herodes, acusado de incitar uma rebelião. Poucos meses depois, sua cabeça foi servida numa bandeja, a pedido de Salomé.

Com esta obra, Vítor Meireles conquistou o Prêmio de Viagem da Academia Imperial de Belas Artes.



DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DE SÃO SEBASTIÃO NO ACERVO DO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

São Sebastião hedonista, 1983
Glauco Rodrigues

Recompensa de São Sebastião, 1898
Eliseu Visconti

São Sebastião, 1929
Hugo Bertazzon



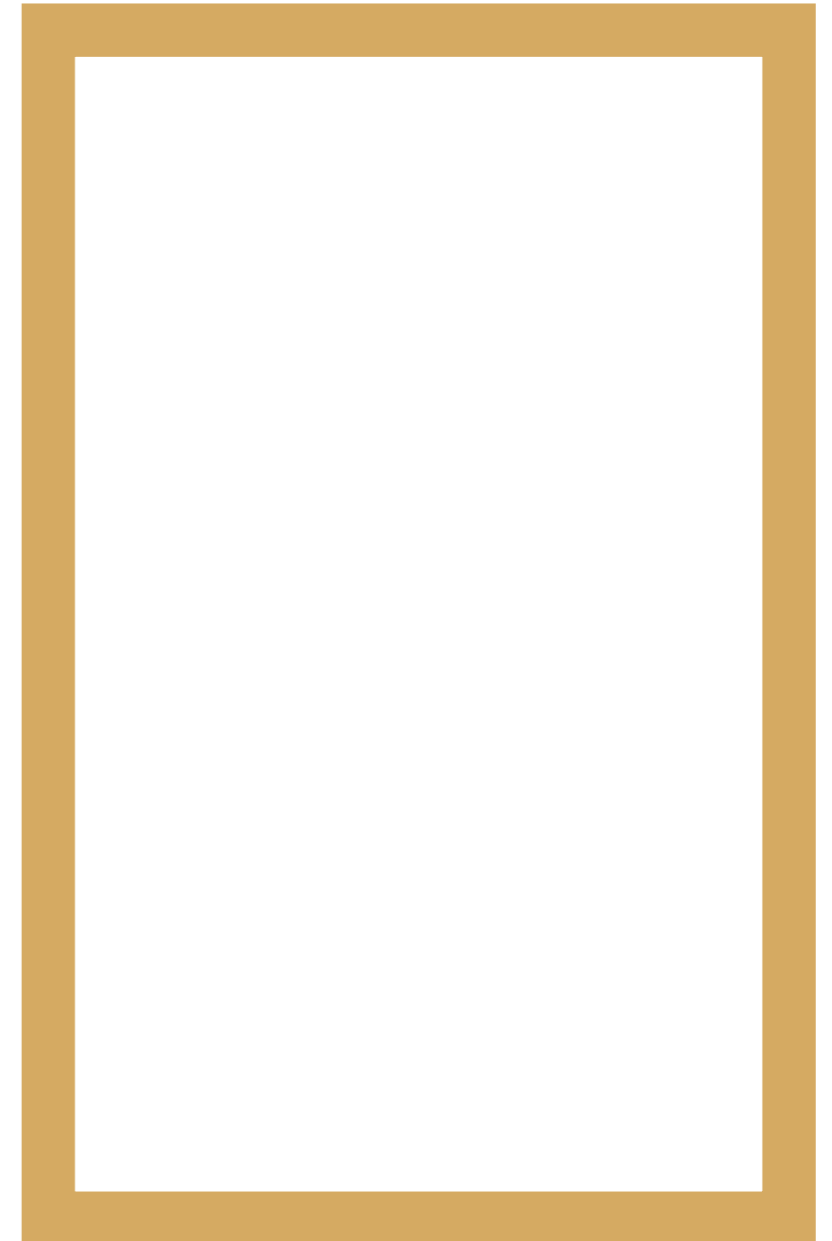
São Sebastião, 1983
Pindaro Castelo Branco

São Sebastião
Tomas Santa Rosa

São Sebastião
Daniel Senise



**Experimente no espaço abaixo o seu jeito
de fazer São Sebastião:**



Museu Nacional de Belas Artes

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Nelson Moreira Junior
Caroline Maria dos Santos (estagiária)
Mariana Souza de Oliveira (estagiária)

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Daniela Matera Gomes

COORDENAÇÃO DE CONSERVAÇÃO
Nilsélia Diogo

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
Claudia Pessino

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Amandio Miguel dos Santos

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
Lucia Ibrahim
Octávio Fidelis (estagiário)

SEÇÃO EDUCATIVA
Henrique Guilherme Guimarães Viana
Rossano Antenuzzi
Simone Bibian
Raíssa Lima (estagiária)

CONSELHO CIENTÍFICO DE POLÍTICAS
DE EXPOSIÇÕES
Amandio Miguel dos Santos,
Antônio Grosso,
Daniel Barretto da Silva,
George Kornis,
Ivan Coelho de Sá,
Luciano Migliaccio,
Mario Panaro,
Morris Braun,
Paulo Vidal,
Pedro Xexéo,
Renato Lessa,
Thereza Miranda,
Sheila Salewski,
Suzana Queiroga e
Walter Goldfarb

Associação de Amigos do MNBA

PRESIDENTE
Embaixador Alberto da Costa e Silva

VICE-PRESIDENTE
João Mauricio de Araujo Pinho

CONSELHO
Embaixador Vasco Mariz,

Carlos Dimuro,
Diógenes Campos,
Fernando Kalache,
Geraldo Carneiro,
Gustavo Ribeiro,

Ivan Coelho de Sá,
Maria Teresa Taunay,
Mario Panaro e Morris Braun

Exposição San Sebastiano - Uma homenagem da Itália ao Rio de Janeiro

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Pietro Masi
Artepadilla

PROJETO EXPOSITIVO
Contra Capa

ILUMINAÇÃO
Espaço Luz/Antonio Mendel

INSTALAÇÃO E MONTAGEM
Equipe do Museu Nacional de Belas Artes

PLOTTERS E VINIL
Ginga Design

TRANSPORTE
Millenium, Montenovì

AGRADECIMENTOS
Ministério dos Bens e das Atividades
Culturais e do Turismo da Itália
Ministério das Relações Exteriores e da
Cooperação Internacional da Itália
Embaixada da Itália no Brasil
Consulado Geral da Itália no Brasil
Associação de Amigos do MNBA
Enel Green Power

Cardeal Dom Orani Tempesta
Embaixador Raffaele Trombetta
Francesco Venturini
Carlo Zorzoli
Luigi Parisi
Claudio Parisi Prescicci
Mario Scarlini
Filippo La Rosa
Andrea Baldi
Riccardo Battisti
Luciana Teixeira
Mary Komatsu
Valter Gilson Gemente
Vicente Oliveira do Carmo

Referências bibliográficas:

<http://arqrio.org/formacao/detalhes/1035/sebastiao-o-padroeiro-do-rio>
<http://brasilecola.uol.com.br/historia/joana-d-arc.htm>
<http://www.rio450anos.com.br>
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>

GOMBRICH, Ernst Hans. *A História da arte*. 15ed. Rio de Janeiro: LTC-Editora, 1993.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. 13 ed. São Paulo: Ática, 1999.

CAMPOFIORITO, Quirino. *História da pintura brasileira no século XIX*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1983.

BELTING, Hans. *Semelhança e presença: a história da imagem antes da era da arte*. Rio de Janeiro: (s.n.), 2010.

FERREZ, Gilberto. *A muito leal e heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro 1565-1965: quatro séculos de expansão e evolução*. Rio de Janeiro: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2015.

KITZINGER, Alexandre Max. *Resenha histórica da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: desde a sua fundação até a abdicação de D. Pedro I*. s.l: Liv. São José, s.d.

Coleção

Aprendendo no Museu
VOLUME 5

São Sebastião no acervo do MNBA

Coordenação de Comunicação
Amandio Miguel dos Santos

Idealização e desenvolvimento do projeto
Simone Bibian
Rossano Antenuzzi de Almeida
Raissa Lima (estagiária)

Programação visual
Guilherme Sarmento
Jaime Frajdenberg (estagiário)

Capa
Contra Capa

Imagens
Acervo MNBA/IBRAM/MinC
Acervo do Museu Capitolini
Acervo da Pinacoteca Nazionale di
Bologna

Coleção

Aprendendo no Museu

Volumes anteriores:

VOLUME 1
Guia de Visita em família ao MNBA

VOLUME 2
Quando o Brasil amanhecia - A Primeira Missa no Brasil vista por Vítor Meireles e Candido Portinari

VOLUME 3
Você está aqui! Rio de Janeiro

VOLUME 4
Os mestres da Arte Gráfica Italiana: matrizes dos séculos XVI ao XX em diálogo com as Gravuras do MNBA



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Terça a sexta-feira, das 10 às 18 horas
Sábados, Domingos e feriados, das 12 às 17 horas

ENTRADA:

R\$ 8,00

R\$ 4,00 (meia entrada para estudantes da rede particular, menores de 21 anos e pessoas entre 60 e 65 anos)

Ingresso familiar, R\$8,00 para até 4 pessoas juntas da mesma família.

GRATUIDADE:

Crianças até 10 anos de idade, maiores de 65 anos, alunos da rede pública, professores de órgãos reconhecidos pelo MEC, portadores de necessidades especiais, servidores do IBRAM, IPHAN e demais órgãos do MinC, estudantes de Museologia e membros do ICOM e COREM, devidamente identificados.

AOS DOMINGOS A GRATUIDADE É PARA TODOS

Endereço

Avenida Rio Branco, 199 - Cinelândia - Rio de Janeiro
Telefones: (21) 3299-0600

Curta nossa Fan Page!

<http://www.Facebook.com/MNBARio>

Site: www.mnba.gov.br

